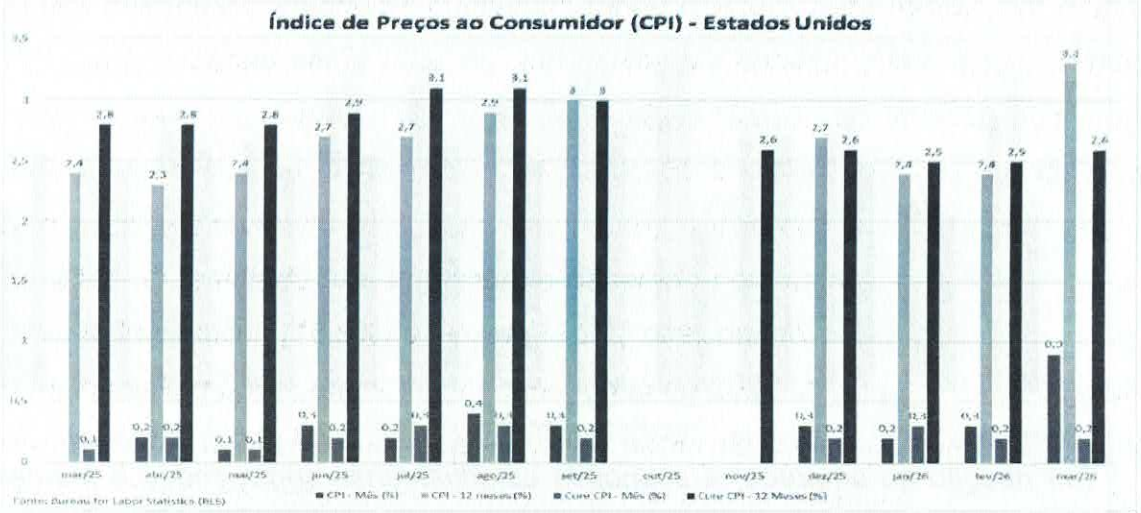
REUNIÃO ORDINÁRIA – ATA DA 17ª REUNIÃO POR CONVOCAÇÃO DOS MEMBROS DO CONSELHO FISCAL DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO DE MACAÉ (MACAEPREV)

ATA nº 17/2026 DE 07/05/2026 - Ata de Reunião do Conselho Fiscal do Instituto de Previdência Social do Município de Macaé, sendo aberta às 17:00 h, convocada por todos os membros, conforme Lei Complementar 119/2009 e art. 5º do Decreto 025/2012. Na presente reunião, reuniram-se na sede do Instituto de Previdência Social, na Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro, 293, Centro, Macaé, Rio de Janeiro, inscrito no CNPJ sob o nº 03.567.964/0001-04, presentes os membros: Júlio César Viana Carlos, Marcelo Puertas Tavares, Susan Cristina Venturini Ferraz e Ueliton Machado Pinto, nos termos da portaria nº. 0302/2025. A presente reunião visa: **ANALISAR O RELATÓRIO DO INVESTIMENTO – MARÇO DE 2026 - PRÓ-GESTÃO:** Os membros deste conselho fiscal receberam do Gestor de Investimentos do MACAEPREV, o Relatório de Investimentos referente ao mês de **MARÇO DE 2026**. O presidente deste Conselho esclareceu que o envio deste relatório visa cumprir uma exigência para certificação no Pró-Gestão, item G6, Elaboração de Relatórios Mensais, uma vez que a Secretaria de Previdência - SPREV do Ministério da Fazenda – MF por força da Lei nº 13.341/2016, editou a Portaria MPS nº 185/2015, que instituiu o Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios - Pró-Gestão RPPS. Inicialmente, destacamos trechos do **RELATÓRIO DO INVESTIMENTO**: *"No mês de março, a Guerra no Irã prosseguiu, apesar das promessas da Administração Trump de que a guerra acabaria em poucas semanas. Durante o mês, o Irã fechou o Estreito de Ormuz,efetivamente atacando navios que passassem pela rota sem permissão da Guarda Revolucionária do Irã, e com promessas de minar a passagem com minas navais. Com os efeitos no mercado internacional de petróleo, os EUA urgiram aos aliados que os ajudassem a escoltar os navios petroleiros pela passagem. Até o fim de março, nenhum país se prontificou a ajudar os EUA a escoltar navios pelo Estreito. Como resultado da incapacidade dos EUA e Israel em neutralizar o Irã, que se mostrou mais resiliente que esperado, no mês de março o Irã atacou variadas infraestruturas petrolíferas/energéticas dos países do Golfo Pérsico. Além disso, o*

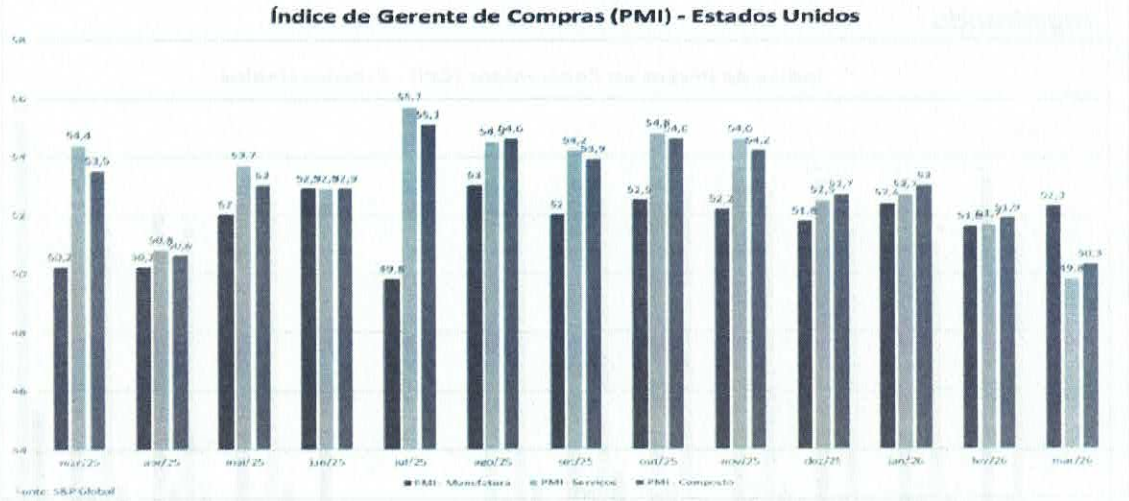
Irã estuda um pedágio (que não existia antes da Guerra) no Estreito, e deu permissão de livre passagem pelo Estreito para países que não apoiassem os EUA e Israel na guerra, o que deu a Espanha o primeiro passe livre por ter sido contra o uso de suas bases para atacar o Irã. De modo a evitar constrangimento internacional, os EUA estudam uma invasão terrestre no Irã, concentrando cada vez mais tropas terrestres perto da Ilha de Kharg, ponto que concentra 90% das exportações de petróleo do Irã, além de usinas de energia do país. Como resultado do conflito, o preço do barril do petróleo oscilou fortemente durante o mês, com o petróleo Brent, preço de referência internacional, chegando a atingir US$ 120 por barril, e fechando o mês de março em US$ 103 por barril. A escalada do preço do petróleo, inclusive, forçou os Estados Unidos (EUA) a reduzir as sanções sobre o petróleo russo até meados de abril, uma vez que, segundo a Agência Internacional de Energia (AIE), essa é a maior interrupção de fornecimento de petróleo na história. No Brasil, no mês de março o Governo Federal lançou um pacote econômico de maneira a enfrentar a escalada de preço do petróleo, com vistas a evitar que a inflação fosse afetada. O pacote prevê subvenção de R$ 0,32 por litro a produtores e importadores de diesel, com pena de multa em caso de não repasse aos consumidores finais; redução do PIS/Cofins; e aumento do imposto de exportação sobre petróleo (12%) e diesel (50%). Além disso, o Governo Federal prometeu fiscalizar os preços, de modo a evitar que os postos de combustíveis aumente o preço sem justificativa. A medida veio um dia antes do aumento de preço do diesel, pela Petrobrás, às distribuidoras em 11%. Apesar do aumento nos preços, o preço do diesel continua fortemente defasado em relação ao exterior, de acordo com estimativas da Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom), apontando até 74% de defasagens nos preços do diesel e 48% da gasolina em algumas regiões. O Governo Federal também propôs aos governadores dos estados a redução/isenção do ICMS sobre os combustíveis, de maneira a aliviar o impacto da guerra sobre o preço dos combustíveis. Após a proposta não ter sido bem recebida pelos estados, o Governo Federal propôs uma subvenção sobre os combustíveis que seria igualmente arcado entre os entes, com o desembolso inicial feito pelo Governo Federal e posteriormente abatido nos repasses do Fundo de Participação dos Estados. Além da crise ocasionada pela Guerra no Irã, o mês de março também marcou aprofundamento de tensões relacionado a soberania

brasileira. No mês, os EUA passaram a considerar classificar o Comando Vermelho (CV) e o Primeiro Comando da Capital (PCC) como grupos narcoterroristas. Além disso, os EUA também abriu uma investigação comercial de trabalho escravo contra o Brasil e outros 59 países, além de voltar a declarar que o sistema de pagamentos instantâneo brasileiro, o Pix, é uma concorrência injusta contra as bandeiras de cartões de crédito estadunidense, Visa e Mastercard. As medidas, na visão de especialistas, tem como objetivo abrir espaço para expandir a intervenção dos EUA na América Latina, que a Administração Trump considera o "quintal dos EUA".

Estados Unidos- *Os dados macroeconômicos dos EUA no mês de março revelaram uma onda de pessimismo sobre o ano da economia estadunidense, causados, em parte, pela Guerra do Irã. Apesar da forte recuperação do emprego no mês, os dados dos meses anteriores continuam tendo revisões para baixo, com emprego e PIB tendo redução ainda mais na sua estimativa anterior. Além disso, o índice de preço acelerou fortemente no mês. De qualquer forma, em relação aos preços, o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) dos EUA saltou de 2,4% em doze meses terminado em fevereiro para 3,3% em março, registrando o maior valor desde maio de 2025. O resultado era amplamente esperado pelo mercado, devido ao salto nos preços da gasolina (18,9%) e diesel (44,2%) ocasionado pela Guerra do Irã. No mês, o índice saltou 0,9%, maior valor desde junho de 2022, e 0,3 p.p. acima do resultado de fevereiro. O núcleo, por sua vez, que exclui do índice os alimentos e energia, repetiu 0,2% no mês, mas avançou 0,1 p.p. no acumulado de doze meses, registrando 2,6%.*

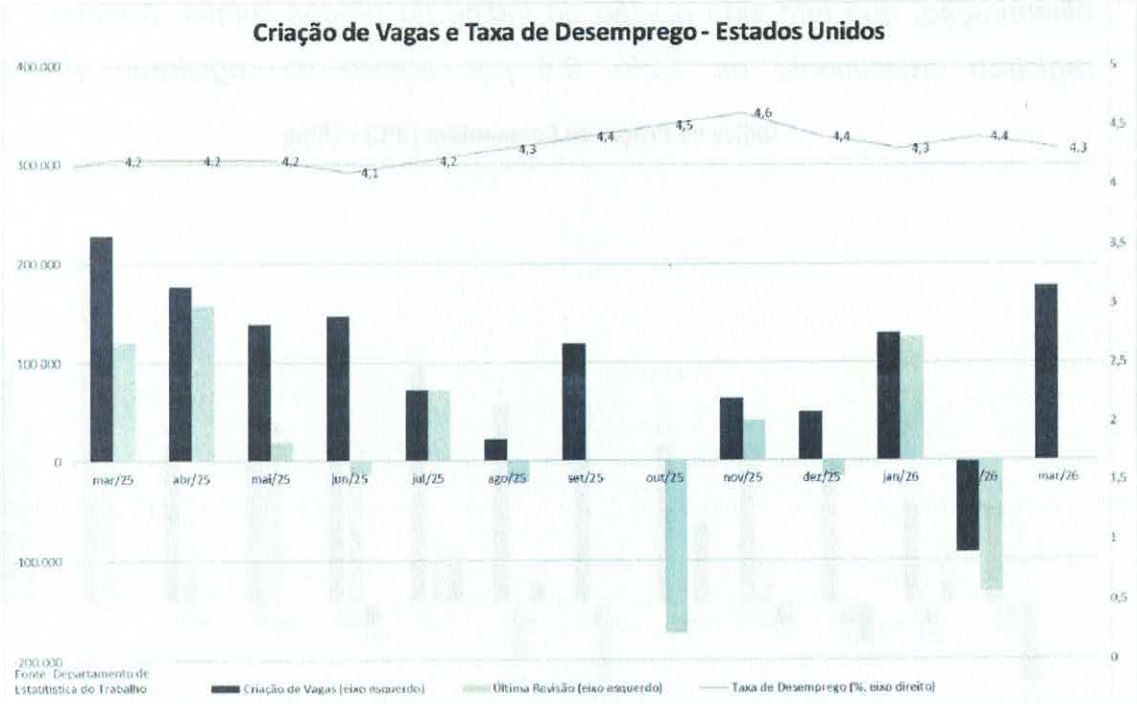


Em relação a atividade econômica, a terceira estimativa do PIB do quarto trimestre de 2025 da economia dos EUA foi revisada para baixo, piorando ainda mais a percepção da economia estadunidense. No trimestre anualizado, o PIB cresceu 0,5% (contra a estimativa anterior de 0,7%), com a revisão apontando uma influência ainda mais fraca do consumo das famílias do que a estimativa anterior, de acordo com o Departamento de Estatística Econômica. Queda no valor adicionado gerado pelo governo (-7,8%) e pela manufatura (-1.8%) foram os principais responsáveis por compensar a expansão dos serviços de 2,4%. Em relação a atividade econômica, o Índice de Gerente de Compras (PMI, Purchasing Managers' Index) da manufatura estadunidense expandiu-se para 52,3 pontos em março, abaixo das estimativas preliminares, mas 0,9 pontos acima da leitura de fevereiro, de acordo com a S&P Global. A leitura demonstrou sólida expansão da manufatura, puxada positivamente por melhora nos indicadores de produção e novas encomendas, apesar da piora nos subíndices relacionado ao ambiente externo, em meio à volatilidade causada pela Guerra do Irã. Em relação ao PMI de serviços, na leitura de março, o índice caiu para zona de retração pela primeira vez em 3 anos, registrando 49,8 pontos (contra 51,7 do mês anterior), bem abaixo das estimativas preliminares. O resultado foi puxado negativamente pela deterioração da Guerra no Irã, com os negócios apontando pessimismo quando aos impactos no preço da energia. Assim, o índice composto caiu fortemente, registrando 50,3 pontos em março (ante 51,9 em fevereiro), o menor valor desde setembro de 2023.



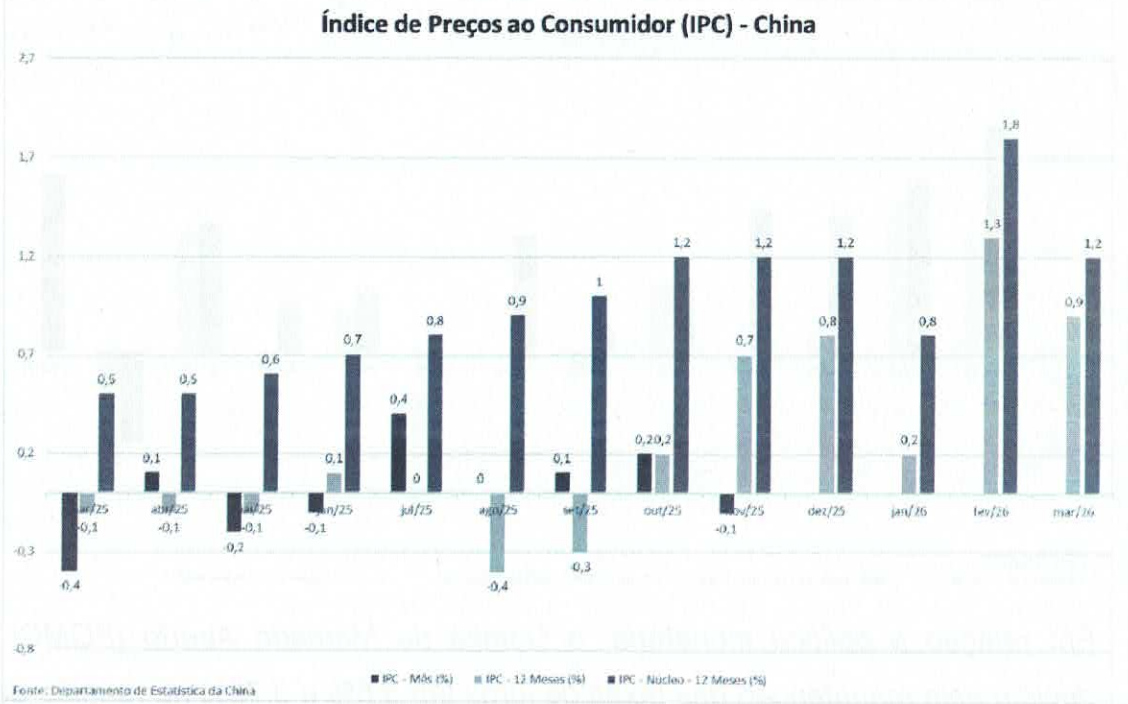
Em relação ao emprego, a economia estadunidense surpreendeu o mercado, e se mostrou forte no mês de março, adicionando 178 mil vagas líquidas, o maior valor

desde dezembro de 2024, e muito acima das expectativas do mercado, que girava em torno de 60 mil. Resultado foi puxado fortemente pelo setor de saúde, que deixou a greve. Apesar da revisão para pior de fevereiro, a taxa de desemprego caiu 0,1 p.p., para 4,3%.



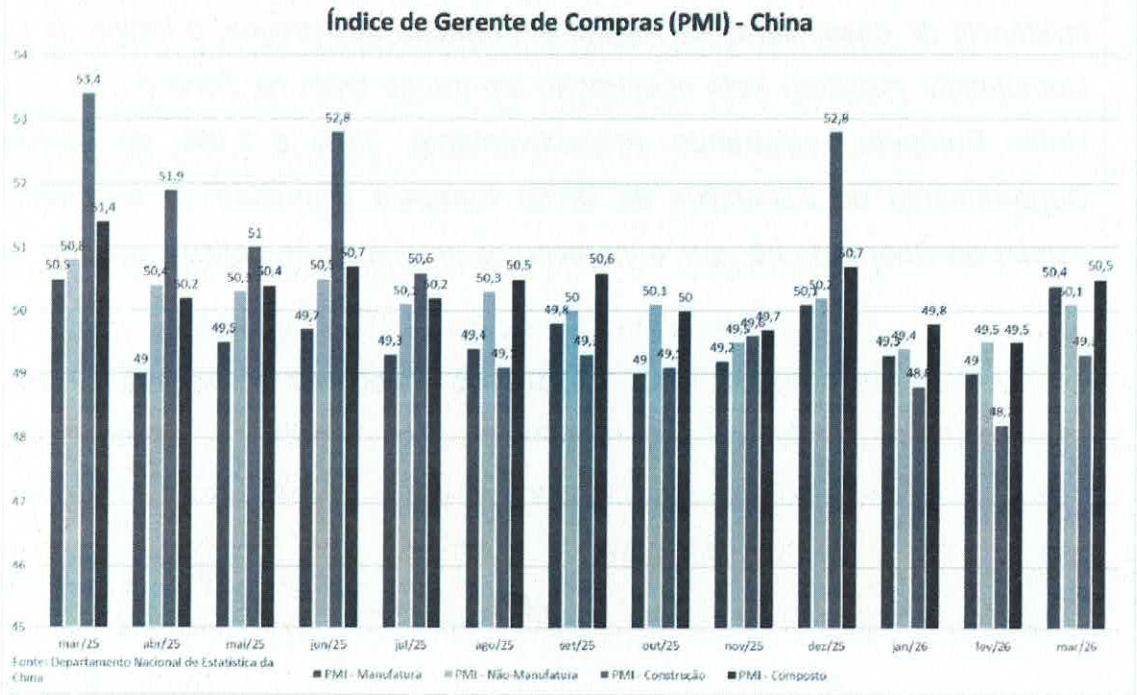
Em relação a política monetária, o Comitê de Mercado Aberto (FOMC) do Fed decidiu pela manutenção das taxas de juros em 3,5% e 3,75% na reunião de março, condizente com as expectativas do mercado. As incertezas quanto a Guerra no Irã e a consequente elevação no preço do petróleo foram o principal ponto da decisão do Fed. O presidente do Fed, Jerome Powell, citou ainda as preocupações relacionados a criação de vagas, que tem ficado aquém do desejável, embora a inflação tenha apresentado leve melhora. Apesar disso, Powell manteve a sinalização de corte de 0,25 p.p. para abril, uma vez que é o que o cenário base permite, embora tenha deixado claro que o Fed monitora a situação nos mercados, e que no cenário do preço do petróleo afetar a inflação, o Fed pode ter mudança nos rumos da política monetária. ***China*** *- Os dados macroeconômicos da China no mês de março apresentaram relativa melhora na atividade econômica, com o PMI e o PIB apresentando reação. Apesar disso, o índice de preço voltou a desacelerar, apesar de permanecer em níveis altos comparados aos meses anteriores. Assim, em relação ao índice de preços ao consumidor (IPC), de acordo com o Departamento*

Nacional de Estatística da China (DNEC), o índice desacelerou em março, caindo para 0,9% no acumulado de 12 meses, uma queda de 0,4 p.p. em relação ao acumulado até fevereiro. Em relação aos itens, o índice se comportou bem, apresentando crescimento nos preços de quase todos os itens, incluindo alimentação, que tem sido o vilão do índice de preços chinês. Ademais, o núcleo registrou crescimento de 1,2%, 0,6 p.p. abaixo do registrado em fevereiro.



Em relação a atividade econômica, a economia chinesa expandiu no primeiro trimestre de 2026 em 5% nos últimos 12 meses, acelerando frente ao quarto trimestre de 2025, quando registrou 4,5%, e acima da expectativa do mercado, que esperava 4,8%. O resultado foi puxado pela expansão das exportações e da indústria, com o valor adicionado na indústria registrando crescimento de 6,1% na base anual, com destaque para o setor de alta tecnologia, que cresceu 12,5%, além do crescimento de 5,2% no valor adicionado dos serviços. Para o resto do ano, a expectativa é que a economia desacelere, devido aos efeitos dos conflitos no Oriente Médio. O investimento em ativos fixos tem pegado ritmo na economia chinesa, registrando 1,7% na base anual, depois da queda de 3,8% no mesmo período do ano passado. A fonte de problemas da estatística continua sendo o setor imobiliário, que uma vez excluído leva os investimentos em ativos fixos para 4,8%. De qualquer forma, o investimento em infraestrutura expandiu-se em 8,9% e os

investimentos imobiliários caíram 11,2%. Em relação a atividade de comércio externo, a corrente de comércio de bens registrou crescimento de 15% na base anual, com o crescimento de 11,9% nas exportações e 19% nas importações. Além disso, a corrente de comércio de bens com parceiros da Nova Rota da Sede cresceu 14,2%. Em relação a atividade econômica, de acordo com o DNEC, o PMI da manufatura, carro-chefe da economia chinesa, saiu da zona de contração e apresentou resultado de 50,4 pontos na leitura de março (ante 49 pontos em fevereiro), acima das expectativas, a melhor leitura desde março do ano passado. O resultado foi puxado fortemente pelas exportações, apesar das incertezas externas, com melhora nas novas encomendas, como resultado dos gastos governamentais. O PMI da não-manufatura chinesa também registrou expansão no mês de março, chegando a 50,1 pontos (contra 49,5 pontos em fevereiro), acima da expectativa do mercado, que esperava 49,9 pontos. O resultado apresentou considerável melhora nos subíndices de serviços e construção. Além disso, apesar da piora nas novas encomendas, o índice da não-manufatura também viu uma forte recuperação no mercado externo. Assim, o índice composto apresentou melhoras, saindo dos 49,5 pontos registrado em fevereiro, e chegando a 50,5 pontos em março.

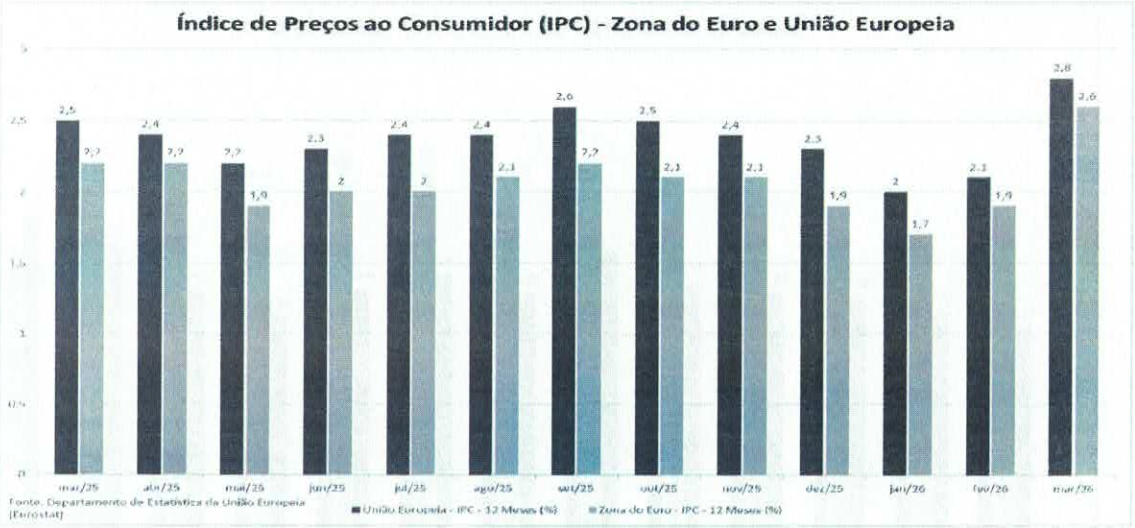


Em relação a política monetária, o Banco Popular da China (BPC) manteve as principais taxas referenciais estáveis na reunião de março, mantendo em 3% a Loan

Prime Rate (LPR) de 1 ano, e em 3,5% a de 5 anos, usada em empréstimos mobiliários, em linha com as expectativas do mercado. O Banco indicou que a atividade econômica pegou relativa recuperação, com produção industrial apresentando bons indicadores e os investimentos em ativos fixos se recuperando bem após as fortes quedas nos últimos meses. Apesar das incertezas externas junto com a fraca demanda interna, o BPC se comprometeu a utilizar a política monetária quando assim se apresentar necessário. Por fim, o desemprego cresceu 0,1 p.p., atingindo 5,4%.

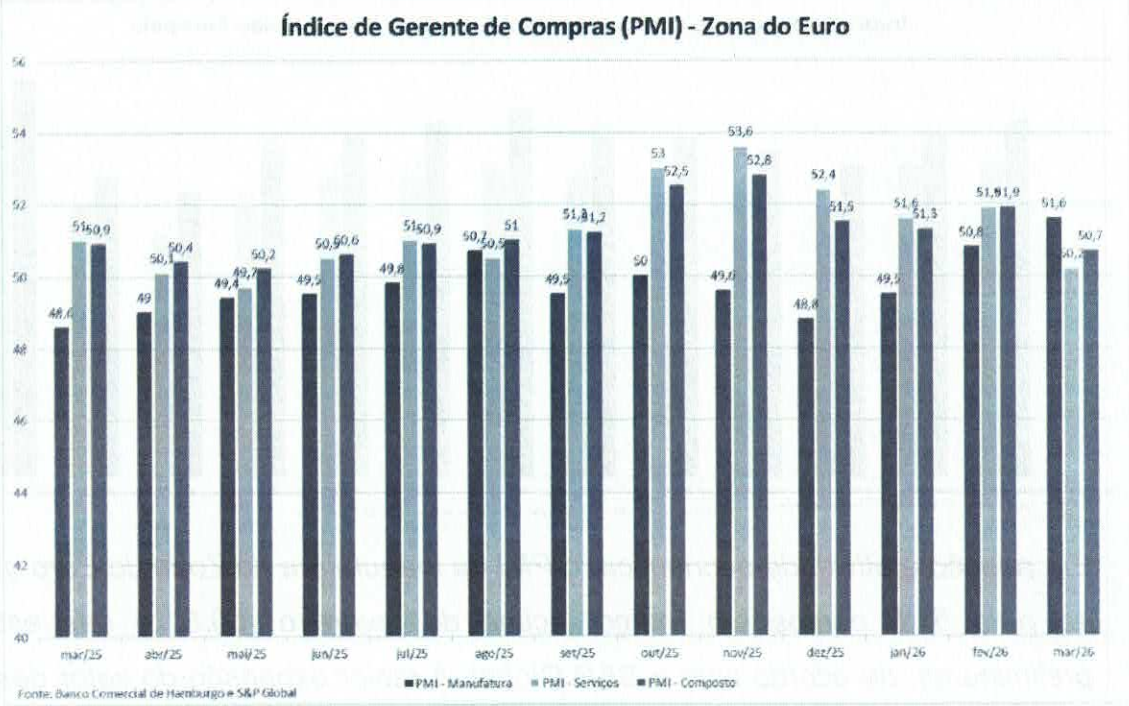
Zona do Euro - *Os dados macroeconômicos de março na Zona do Euro apresentou resultados preocupantes no mês, com especial atenção para o índice de preços, que acelerou fortemente no mês, enquanto que a atividade econômica apresentou tendência de desaceleração. Assim, em relação aos preços, o Índice de Preços ao Consumidor registrou forte aceleração em março tanto na Zona do Euro quanto na União Europeia, registrando, respectivamente, 2,6% e 2,8%, de acordo com o Departamento de Estatística da União Europeia (Eurostat). O resultado vem na esteira da Guerra do Irã, que encareceu os produtos energéticos, puxado ainda pela*

inflação nos países em desenvolvimento do Bloco.



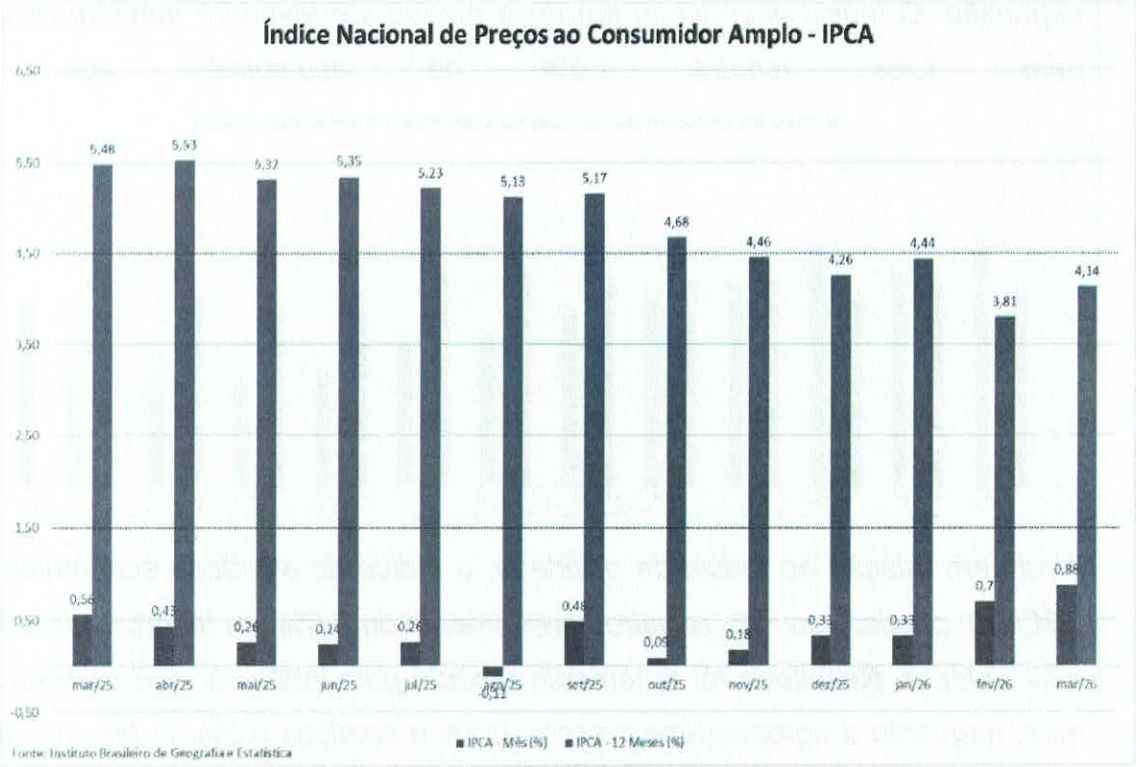
Em relação a atividade econômica, o PMI da manufatura da Zona do Euro expandiu-se para 51,6 pontos em março, acima de fevereiro (50,8) e das estimativas preliminares, de acordo com a S&P Global. A maior expansão do setor desde julho de 2022 foi causada pela melhora das novas encomendas e das exportações, apesar da queda na confiança pesada principalmente pela Guerra do Irã.Já o PMI de serviços foi no sentido oposto, registrando forte queda, e indo para 50,2 pontos (ante 51,9 em fevereiro), o resultado mais fraco desde maio do ano passado. Resultado foi negativamente puxado pela queda em novos negócios e piora na exportação de serviços, junto com também a queda nos índices de confiança empresarial, que atingiu o menor valor em dez meses, com a expectativa de choques no preço da

energia. Assim, o índice composto caiu para 50,7 pontos (ante 51,9 em fevereiro).



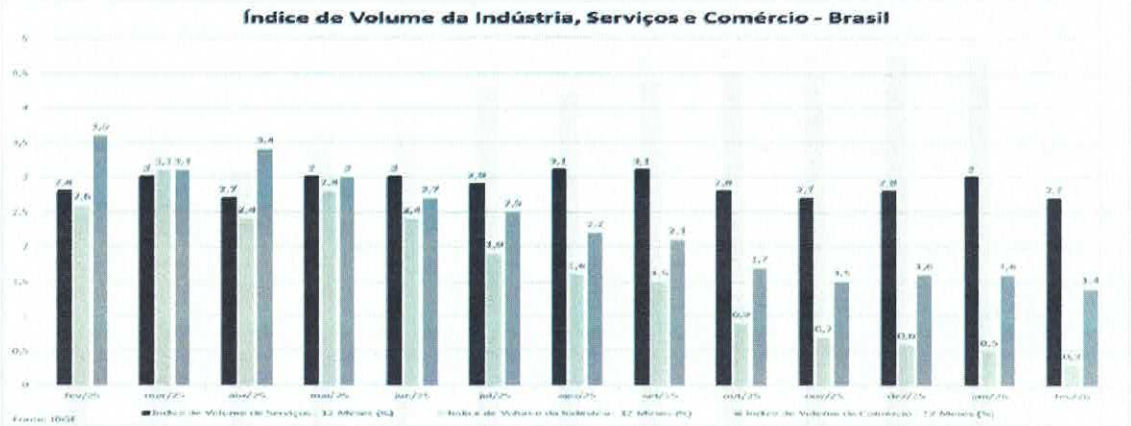
Na reunião de março, o Banco Central Europeu (ECB) manteve, novamente, as taxas de referências do corredor monetário estável, de 2,15% na mediana. O ECB reconheceu os efeitos que a guerra no Irã pode vir a causar nos próximos meses, mas garantiu que o Banco está em posição relativamente confortável para tomar as decisões necessários para aliviar os efeitos sobre a economia europeia, com a inflação de fevereiro mostrando seu valor ao redor da meta de médio prazo. – ***Brasil*** *- Os dados macroeconômicos da economia brasileira já apresentaram os impactos econômicas da Guerra do Irã, com principalmente destaque para o IPCA, que acelerou em virtude do aumento do preço da gasolina. Além disso, a Guerra do Irã colocou uma grande incógnita sobre a política monetária do BCB, que tinha dado a sinalização de que daria a continuidade no afrouxamento monetário. Em relação aos preços, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), publicado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), registrou aceleração no mês de março, já esperada devido aos efeitos da Guerra do Irã no preço dos produtos energéticos. O índice acelerou para 0,88% no mês, ante 0,70% em fevereiro, acumulando 4,14% nos últimos doze meses encerrado em março. Transportes (0,34 p.p. de impacto, puxado pela gasolina) e Alimentos (0,33 p.p. de impacto) foram os principais itens responsáveis pela aceleração, respondendo por 76% do índice, com*

todos os itens pesquisados sofrendo aceleração. Apesar do resultado, o índice continua abaixo do teto da meta do Conselho Monetário Nacional (CMN).



Em relação a atividade industrial, o índice de volume da indústria, publicado pelo IBGE, registrou crescimento pelo segundo mês consecutivo, expandindo 0,9% em fevereiro em relação a janeiro. Entre as atividades industriais, máquinas e equipamentos, e veículos, foram os principais responsáveis por puxar o crescimento no mês, com 16 das 25 atividades industriais apresentando expansão. Entre as grandes categorias econômicas, por sua vez, todas as categorias apresentaram crescimento, com destaque para os bens de capital, que cresceu 2,3%. Apesar dos resultados positivos, houve queda em relação a fevereiro do ano passado, com o registro acumulado em 12 meses até fevereiro dando continuidade a desaceleração, apresentando crescimento de apenas 0,3% (ante o acumulado até janeiro que apresentou 0,5%). De acordo com o índice de volume de serviços, por sua vez, os serviços registraram alta de 0,1% no mês em relação a fevereiro, atingindo o maior patamar da série histórica do setor, e firmando seu posto como setor mais resiliente da economia brasileira. O índice acumula 2,7% em doze meses (contra 3% nos últimos doze meses acumulados até janeiro), e foi puxado positivamente por três dos cinco setores, com destaque aos setores de Informação e Comunicação, e

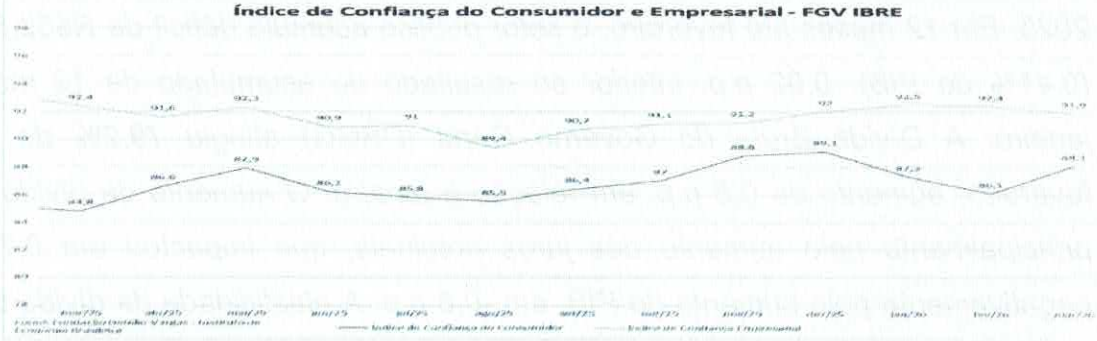
Transportes. Já o comércio varejista cresceu 0,6% em relação a janeiro, e também atingiu seu patamar recorde, com quatro das oito atividades investigadas registrando expansão. O índice acumulado em doze meses até fevereiro também recuou, indo para 1,4% (contra 1,6% no acumulado até janeiro).



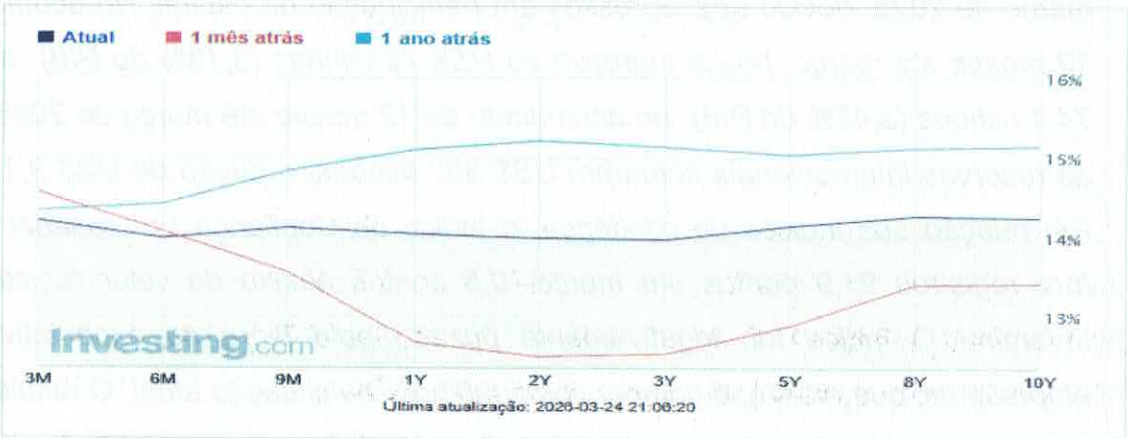
Ainda em relação ao índice de atividade, o índice de atividade econômica do BCB (IBC-Br), previsor do PIB, registrou crescimento de 0,6% em fevereiro em relação ao mês anterior. Resultado foi fortemente puxado pela indústria, que cresceu 1,2% no mês, enquanto a agropecuária cresceu 0,2% e serviços 0,3%. O Monitor do PIB do IBRE FGV, por sua vez, também registrou crescimento de 0,6%, puxado pelo consumo das famílias e pela formação bruta de capital fixo, pelo lado da demanda, e pelas atividades da indústria extrativa e de transformação, pelo lado da oferta. Em relação ao emprego, a taxa de desemprego no trimestre encerrado em fevereiro registrou aumento 0,4 p.p., puxado por fatores sazonais no setor público. Mesmo com o resultado, a taxa é a menor registrado para o trimestre desde o início da série histórica, em 2012. Além disso, o rendimento real habitual de todos os trabalhos também apresentou expansão, chegando a R$ 3.679, aumento de 5,2% no ano.

Em relação as contas públicas, o déficit primário do setor público de fevereiro ficou em R$ 16,4 bilhões em fevereiro, ante déficit de R$19 bilhões no mesmo mês de 2025. Em 12 meses até fevereiro, o setor público acumula déficit de R$52,8 bilhões (0,41% do PIB), 0,02 p.p. inferior ao resultado do acumulado de 12 meses até janeiro. A Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) atingiu 79,2% do PIB em fevereiro, aumento de 0,5 p.p. em relação a janeiro. O aumento da dívida ocorreu principalmente pelo aumento dos juros nominais, que impactou em 0,7 p.p., e negativamente pelo aumento do PIB, em -0,6 p.p. A elasticidade da dívida bruta em relação aos juros ficou em R$57,2 bilhões (0,45% do PIB). Em relação a balança comercial, no mês de março a corrente de comércio aumentou em 14,3%, registrando US$ 56,8 bilhões, apresentando um saldo positivo de US$ 6,4 bilhões (17% menor que o mesmo período do ano passado). As exportações registraram US$ 31 bilhões (aumento de 10% em relação a março de 2025) e as importações registraram US$ 25 bilhões (aumento de 20,1% em relação a março de 2025), com a primeira sendo puxada pela China e pela indústria, e a segunda sendo influenciada positivamente também pela indústria, com destaque para a China e Argentina. Em relação ao setor externo, as transações correntes do balanço de pagamentos registraram déficit de US$ 6 bilhões em março, ante déficit de US$ 2,9 bilhões em março de 2025, resultado puxado negativamente pela redução do superávit comercial de bens. Os investimentos diretos no país (IDP), por sua vez, registrou ingresso líquido positivo de US$ 6 bilhões em março, ante US$ 6,3 bilhões em março de 2025, devido aos ingressos em participação de capital. No acumulado de 12 meses até março, houve ingresso de US$ 75 bilhões (3,18% do PIB), ante US$ 74,1 bilhões (3,45% do PIB), no acumulado de 12 meses até março de 2025. Assim, as reservas internacionais somaram US$ 362 bilhões, redução de US$ 9,1 bilhões. Em relação aos índices de confiança, o Índice de Confiança Empresarial da FGV Ibre registrou 91,9 pontos em março, 0,5 pontos abaixo do valor registrado em fevereiro. O índice foi negativamente puxado pela piora na expectativa futura empresarial, que mais que compensou a melhora na situação atual. O resultado veio pressionado pela Guerra no Irã, que pressiona o preço dos produtos energéticos e da inflação. Já o Índice de Confiança do Consumidor avançou 2 pontos no mês, indo para 88,1 pontos, maior valor registrado desde dezembro de 2025. Como resultado de redução do pessimismo sobre as finanças pessoais sobre a maior parte das

faixas de renda, o índice foi puxado pela melhora das expectativas futura, apesar da leve piora no indicador de situação atual.

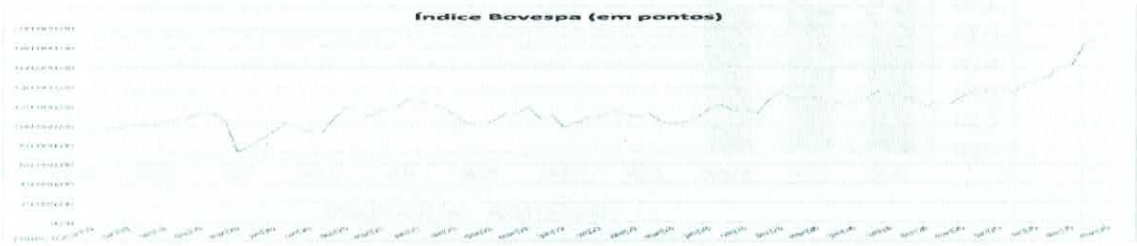


Em relação a política monetária, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central do Brasil (BCB) cortou a taxa básica em 0,25 p.p. na reunião de março. O corte veio dentro das expectativas, embora o mercado esperava, inicialmente, cortes maiores, de 0,5 p.p. O BCB, assim, cumpriu com o FowardGuidance indicado na última reunião, quando sinalizou cortes em março. A probabilidade maior, de um mês atrás da reunião, era de um corte de 0,5 p.p., mas esta possibilidade foi derrubada pela Guerra que eclodiu no Irã e fez disparar o preço do barril de petróleo para mais de US$ 100. De qualquer forma, o Copom indicou que conduzirá a política monetária com cautela, e irá esperar por maior materialização de informações sobre a profundidade e extensão dos conflitos no Irã e suas consequências ao País. Como resultado dos conflitos e da decisão do Copom, a curva de estrutura a termo da taxa de juros planificou no mês de março em relação ao mês passado, demonstrando a expectativa do mercado de estabilidade nas taxas de juros.



Em relação ao mercado de capitais, o índice de bovespa fechou o mês de março em queda de 0,7% em relação ao mês anterior, primeiro valor negativo desde julho de 2025, fechando o mês em 187.461,84 pontos. No mês, o índice alcançou a

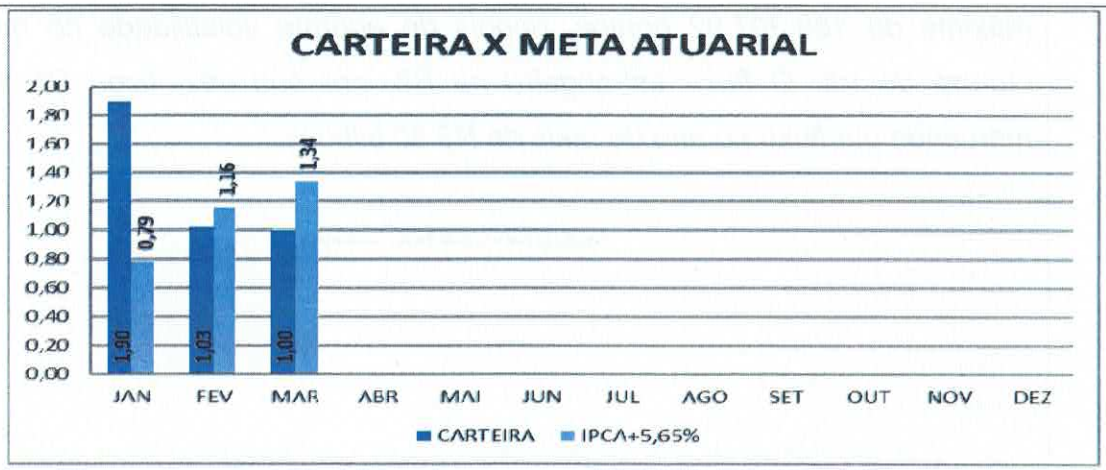
máxima de 189.307,02 pontos, depois de enorme volatilidade no mês devido a Guerra do Irã. O fluxo estrangeiro na B3, por sua vez, ficou R$ 11,9 bilhões, marcando um fluxo no ano de mais de R$ 50 bilhões.



RESULTADO DA CARTEIRA: Os membros deste conselho verificaram que, no mês de **MARÇO**, nosso portfólio teve desempenho superior à Meta Atuarial. A Carteira Previdenciária obteve um resultado de **1,00%**, enquanto a Meta Atuarial, representada pelo IPCA + 5,65%, foi de 1,36, ou seja, **74,63** da meta atuarial. O **Patrimônio Líquido** do **Fundo Previdenciário** alcançou a marca de **R$ 5.547.976.723,55** (cinco bilhões e quinhentos e quarenta e sete milhões e novecentos e setenta e seis mil e setecentos e vinte e três reais e cinquenta e cinco centavos). Este resultado foi impulsionado por um rendimento positivo da Carteira Previdenciária do Instituto, que gerou um ganho de **R$ 55.009.360,38** (cinquenta e cinco milhões e nove mil e trezentos e sessenta reais e trinta e oito centavos).

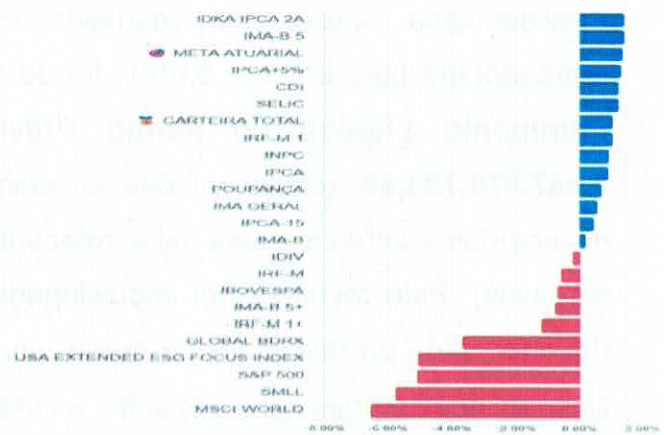
HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

2026	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ACUM
CARTEIRA	1,90	1,03	1,00										3,98
IPCA	0,33	0,70	0,88										1,92
5,65% a.m.	0,46	0,46	0,46										1,38
IPCA+5,65%	0,79	1,16	1,34										3,33



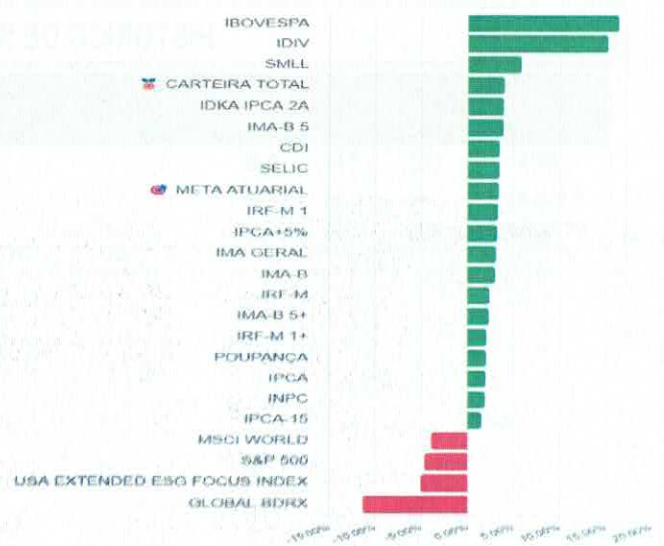
Rentabilidade dos Índices vs Carteira Mensal (%)

Índice	Rent. Mês (%)	Rent. Ano (%)	Qtd Fundos
IDKA IPCA 2A	1.39%	3.88%	2
IMA-B 5	1.39%	3.86%	2
META ATUARIAL	1.34%	3.33%	-
IPCA+5%	1.29%	3.17%	5
CDI	1.21%	3.41%	10
SELIC	1.21%	3.41%	-
CARTEIRA TOTAL	1.02%	3.96%	-
IRF-M 1	1.02%	3.28%	2
INPC	0.91%	1.84%	-
IPCA	0.88%	1.92%	2
POUPANÇA	0.67%	1.97%	-
IMA GERAL	0.55%	3.07%	-
IPCA-15	0.44%	1.49%	-
IMA-B	0.17%	2.98%	-
IDIV	-0.23%	15.14%	2
IRF-M	-0.59%	2.36%	1
IBOVESPA	-0.70%	16.34%	9
IMA-B 5+	-0.78%	2.29%	1
IRF-M 1+	-1.21%	2.02%	-
GLOBAL BDRX	-3.67%	-11.33%	-
MSCI USA EXTENDED ESG FOCUS INDEX	-5.08%	-5.04%	-
S&P 500	-5.09%	-4.63%	-
SMLL	-5.77%	5.75%	2
MSCI WORLD	-6.55%	-3.89%	-



Rentabilidade dos Índices vs Carteira Acumulado (%)

Índice	Valor (%)	Qtd Fundos
IBOVESPA	16.34%	9
IDIV	15.14%	2
SMLL	5.75%	2
CARTEIRA TOTAL	3.96%	-
IDKA IPCA 2A	3.88%	2
IMA-B 5	3.86%	2
CDI	3.41%	10
SELIC	3.41%	-
META ATUARIAL	3.33%	-
IRF-M 1	3.28%	2
IPCA+5%	3.17%	5
IMA GERAL	3.07%	-
IMA-B	2.98%	-
IRF-M	2.36%	1
IMA-B 5+	2.29%	1
IRF-M 1+	2.02%	-
POUPANÇA	1.97%	-
IPCA	1.92%	2
INPC	1.84%	-
IPCA-15	1.49%	-
MSCI WORLD	-3.89%	-
S&P 500	-4.63%	-
MSCI USA EXTENDED ESG FOCUS INDEX	-5.04%	-
GLOBAL BDRX	-11.33%	-



Os membros do Conselho Fiscal, após análise dos demonstrativos e relatórios de

investimentos referentes ao mês de março de 2026, destacaram que os resultados apresentados refletem o cenário de volatilidade enfrentado pelo mercado financeiro, especialmente no segmento de renda variável. Foi observado que os investimentos atrelados à inflação de curto prazo, notadamente os índices IDkA IPCA 2A e IMA-B 5, apresentaram desempenho satisfatório no período, demonstrando maior estabilidade diante das oscilações do mercado. Os conselheiros também ressaltaram o bom desempenho do fundo BB RF Ativa Plus, que registrou rentabilidade de 5,09%, bem como do FIDC Multissetorial Itália, com retorno de 3,21%, representando importante resultado positivo para a carteira de investimentos. Em contrapartida, foi consignado que os fundos de ações brasileiras sofreram desvalorização no período, com rentabilidade média negativa de -4,14%, refletindo o cenário adverso da renda variável no mês analisado. Quanto aos títulos públicos indexados à inflação (NTN-B), o Conselho Fiscal registrou que os ativos mantiveram desempenho consistente, com rentabilidade média de 1,47%, contribuindo para a estabilidade da carteira. Por fim, os membros do Conselho destacaram a relevância dos resultados acumulados do FIDC Multissetorial Itália, considerando que os resgates realizados até 31 de março de 2026 já ultrapassaram o valor total inicialmente investido, permanecendo ainda saldo significativo aplicado, o que evidencia o retorno positivo obtido pelo investimento ao longo do período. **DOS RECURSOS DA TAXA DE ADMINISTRAÇÃO:** Em **MARÇO**, a Carteira da Taxa de Administração apresentou um desempenho de 1,00**%**, ou seja, 74,63**%** da meta atuarial, totalizando um saldo de **R$ 307.727.130,82** (trezentos e sete milhões e setecentos e vinte e sete mil e cento e trinta reais e oitenta e dois centavos). O rendimento de MARÇO da Carteira da Taxa de Administração foi positivo em em**R$ 3.068.592,47** (três milhões e sessenta e oito mil e quinhentos e noventa e dois reais e quarenta e sete centavos). **OS RECURSOS PARA COBERTURA DE DÉFICIT ATUARIAL MARÇO DE 2026:** Os membros destacam os recursos: **a) Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial 2021:** A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2021) apresentou um resultado de **1,86%**, atingindo **138,81% da meta atuarial**, e fechou o mês com um saldo de **R$ 34.805.997,18** (trinta e quatro milhões e oitocentos e cinco mil e novecentos e noventa e sete reais e dezoito centavos). **b) Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial 2022:** A

Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2022) apresentou um resultado de **1,70%**, atingindo **122,87% da meta atuarial**, encerrando o mês com um saldo de **24.855.903,49** (vinte e quatro milhões e oitocentos e cinquenta e cinco mil e novecentos e três reais e quarenta e nove centavos). **c) Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial 2023:** A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2023) obteve um resultado de **1,70%**, atingindo **126,87 da meta atuarial**, e encerrou o mês com um saldo de **R$ 42.326.099,84** (quarenta e dois milhões e trezentos e vinte e seis mil e noventa e nove reais e oitenta e quatro centavos). **d) Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial 2024:** A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2024) obteve um resultado de **0,95%**, atingindo 70,90**% da meta atuarial**, e encerrou o mês com um saldo de **R$ 42.326.099,84** (quarenta e dois milhões e trezentos e vinte e seis mil e noventa e nove reais e oitenta e quatro centavos). **e) Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial 2025:** A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2025) registrou um resultado de 0,62**%**, atingindo **46,27 da meta atuarial**, e encerrou o mês com um saldo de de **R$ 47.213.550,38** (quarenta e sete milhões e duzentos e treze mil e quinhentos e cinquenta reais e trinta e oito centavos) **f) Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial 2026:** A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2025) registrou um resultado de 1,85 **%**, atingindo 138,06 **da meta atuarial**, e encerrou o mês com um saldo de **R$ 43.691.076,13** (quarenta e três milhões e seiscentos e noventa e um mil e setenta e seis reais e treze centavos).. **CONCLUSÃO:** O MACAEPREV encerrou o mês de MARÇO de 2026 com o Patrimônio Consolidado de **R$ 6.096.518.599,69** (seis bilhões e noventa e seis milhões e quinhentos e dezoito mil e quinhentos e noventa e nove reais e sessenta e nove centavos). Com rendimento da Carteira Consolidada positivo em **R$ 61.372.869,79** (sessenta e um milhões e trezentos e setenta e dois mil e oitocentos e sessenta e nove reais e setenta e nove centavos) O gráfico a seguir apresenta a evolução patrimonial do MACAEPREV ao final de cada exercício. Diante disso, após análise minuciosa das informações contidas no presente relatório de investimentos, os conselheiros deliberam, por unanimidade, pela **APROVAÇÃO** do relatório de investimentos referente ao mês de **MARÇO DE 2026**.

Deliberam ainda, os membros deste conselho fiscal, pela emissão de **TERMO DE APROVAÇÃO,** com o encaminhamento ao Gestor de Investimentos. Horário de término: às 19:15h. Fica marcado para o dia **14/05/2026** a próxima reunião EXTRAORDINÁRIA deste Conselho Fiscal, às 17:00 h, na sede deste Instituto. Nada mais havendo para o momento, foi encerrada a reunião. CONSELHO FISCAL.

JÚLIO CÉSAR VIANA CARLOS	**PRESIDENTE**	
UELITON MACHADO PINTO	**MEMBRO**	
SUSAN C. V. FERRAZ	**MEMBRO**	
MARCELO P. TAVARES	**MEMBRO**	

RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS

MARÇO DE 2026

TERMO DE APROVAÇÃO CONSELHO FISCAL

Ao dia 07/05/2026, nas dependências do Instituto de Previdencia Social de Macaé – MACAEPREV, inscrito no CNPJ sob o n.º 03.567.964/0001-04, na Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro, 293, Centro, Macaé/RJ, o Conselho Fiscal reuniu-se para análise dos investimentos, acompanhamento da rentabilidade, dos riscos das diversas modalidades de operações realizados na aplicação dos recursos do RPPS, da aderência das alocações, processos decisórios de investimentos e políticas de investimentos referentes à **MARÇO DE 2026.** Considerando todas as informações constantes no presente relatório, **APROVAMOS** o relatório de investimentos referente à **MARÇO DE 2026.**

Macaé, 14 de maio de 2026.

CONSELHO FISCAL

JÚLIO CÉSAR VIANA CARLOS	**PRESIDENTE**	
UELITON MACHADO PINTO	**MEMBRO**	
MARCELO P. TAVARES	**MEMBRO**	
SUSAN C. V. FERRAZ	**MEMBRO**	